



CINEMA E TEOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CINEMA AND THEOLOGY: AN EXPERIENCE

Orivaldo Pimentel Lopes Júnior

*Teologia deveria ser, não uma doutrina imutável,
mas uma ciência descrevendo a interpretação do
espiritual e do concreto.
(SWATOS, 1987:viii)*

As primeiras Universidades do Ocidente foram inicialmente faculdades de Teologia. Mesmo nos Estados Unidos, grandes Universidades cresceram em torno de pequenos núcleos de faculdades teológicas. É o caso da Harvard, Princeton, Yale e Drew. Esta última é pequena em relação às outras, mas falo dela aqui por ter feito ali parte de meu doutorado, que versou sobre a presença da ciência dentro do universo religioso. Mesmo o Brasil teve cursos superiores de Teologia antes de qualquer outro curso.

Os cientistas da área de humanas não gostam de ser identificados como positivistas. No entanto, na prática, o espírito positivista compõe o transfundo mental da maioria dos acadêmicos no Brasil. Não por alguns de seus princípios metodológicos mais grosseiros, mas pela visão das três etapas da razão humana: Religião-Teologia □ Filosofia □ Ciência. No fundo, acredita-se que quem pensa cientificamente não precisa nem da Filosofia, nem da Teologia.

Pode-se compreender a Teologia como sistematização de um determinado conjunto de crenças. Isso, porém não é Teologia, e sim o corpo doutrinário de uma determinada religião. Teologia é a reflexão crítica sobre os mitos que constituem a base de uma determinada maneira de ver o mundo e o ser humano. Situado dentro de um universo de linguagem próprio, a Teologia passa a extrair deles os sentidos profundos da realidade que expressam. A Teologia, portanto, opera dentro do campo da ciência, embora estude algo que pertence à esfera do mito. Nenhuma ciência pode ser considerada menos ciência conforme o campo de seus estudos.

O recente reconhecimento por parte do Ministério de Educação do Brasil dos cursos de Teologia, como cursos superiores, tirou do amadorismo aquilo que era feito

muitas vezes de modo altamente sério e outras vezes beirando a irresponsabilidade e charlatanismo. Reconhecer os cursos de Teologia significa seu reconhecimento por parte da sociedade como algo importante e que precisava ser acompanhada pela própria sociedade. Afinal, é através de cursos de Teologia que temos a formação de clérigos, agentes religiosos, gestores dos bens de salvação, incentivadores da ética, acompanhantes dos que sofrem em seus momentos de angústia, conselheiros para os que estão passando por momentos difíceis, reconciliadores de conflitos, capacitadores para a cidadania, mantenedores na sociedade da chama da espiritualidade, preservadores das grandes tradições espirituais dos povos, promotores de intercâmbios inter-regionais e internacionais, como sementes de uma cultura de paz, atentos zeladores das tradições míticas e culturais da humanidade...

Era preciso, dentro dessa tendência, começar a pensar Teologia na esfera pública. Já há alguns anos, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) vinha publicando uma série de trabalhos intitulados “Cadernos de Teologia Pública”. Tivemos a oportunidade de publicar ali um trabalho nosso com o título “Teologia e Ciências Sociais”. Vínhamos realizando na cidade de Natal, numa livraria secular, desde julho de 2002, o *Café Teológico*. Era uma promoção conjunta do Serviço de Assistência Religiosa da UFRN, da Fraternidade Teológica Latino-americana e da **Igreja Batista Viva**.

Depois de 4 anos e meio, sentimos a necessidade de mudar o formato. Foi quando surgiu a idéia do Cinema e Teologia, inspirada numa promoção já antiga em Natal, realizada na Casa da Ribeira, chamada de Cinema e Psicanálise.

O problema inicial foi o local. Depois de muitas tentativas, conseguimos o empréstimo de uma sala do Colégio Criativo, na Av. Prudente de Moraes. Por ser um evento no sábado à tarde, foi difícil de designar um funcionário para ir ao colégio abrir a sala. Mesmo assim foi um início promissor em 31 de março de 2007, com o filme *O vento será sua herança*, de [Stanley Kramer](#), com Spencer Tracy, produzido em 1960. O controverso tema da evolução versus criação gera uma batalha de crenças nunca antes vista. O Promotor Clarence Darrow (Tracy) confronta o líder fundamentalista William Jennings Bryan (March), em uma pequena cidade do Tennessee, onde um professor é levado a julgamento por ter ensinado a teoria Darwinista. O filme possibilitou um amplo debate entre os participantes. Como não conseguimos uma versão legendada em português, nós mesmos fizemos a legenda do filme.

Os filmes que se seguiram foram:

<i>Data</i>	<i>Filme</i>	<i>Diretor</i>	<i>Ano</i>
21/04	Abril Despedaçado	Walter Salles	2001
26/05	Crash	Paul Haggis	2004
30/06	A Missão	Roland Joffé	1986
28/07	O Sétimo Selo	Ingmar Bergman	1957
25/08	Intolerância	D. W. Griffith	1916
29/09	O Sacrifício	Andrei Tarkovsky	1986
31/10	Lutero	Eric Till	2003
24/11	O Pagador de Promessa	Anselmo Duarte	1962
29/12	2001, uma odisséia no espaço	Stanley Kubrick	1968

Posteriormente conseguimos um excelente local, o auditório da Faculdade de Odontologia da UFRN, na Av. Sem. Salgado Filho. A participação tem variado entre 20 a 50 pessoas, e os debates que sucedem aos filmes são sempre conduzidos por teólogos, cientistas ou críticos de cinema. O único filme que não foi exibido num sábado à tarde foi *Lutero*, pois escolhemos o dia 31 de outubro, dia em que a Reforma Protestante completava 490 anos. Para a ocasião, convidamos o Rev. Airton Schroeder, pastor da igreja Luterana em Natal, e Reitor do Seminário Teológico Evangélico de Natal. Para esse dia, muitas pessoas compareceram.

Um outro filme que apresentamos e que gerou um caloroso debate foi *O Pagador de Promessas*. Convidamos o doutorando Rodson Ricardo para conduzir a discussão e ele foi muito feliz em apontar as inesgotáveis riquezas desse que sem dúvida é um dos maiores filmes jamais realizados. O tema do diálogo interreligiosos e suas imensas possibilidades apareceram na discussão de um modo evidente por si mesmo. Esse foi o filme que tematizou mais diretamente a discussão do fenômeno religioso em si, e os embates que ocorrem dentro do campo religioso, bem como seus reflexos dos embates sociais mais amplos.

No próximo dia 29 de dezembro tivemos uma ficção científica para finalizar o festival 2007 do Cinema e Teologia. Pela riqueza filosófica e teológica de *2001: uma Odisséia no Espaço*, propiciou um rico debate com intensa participação dos presentes que foi mediado pelo mestrando em ciências sociais Anaxsuell Fernando.

Para 2008, elaboramos um projeto para a Pró-reitoria de Extensão, e já estamos selecionando os 10 filmes da série. Faremos isso com muito entusiasmo, pois sentimos que os objetivos para 2007 foram atingidos: discutimos as provocações teológicas trazidas por grandes filmes produzidos, visando à renovação e aprimoramento da reflexão teológica; ampliamos o fórum de discussão teológica com a sociedade, e promovemos a arte cinematográfica e a capacidade de apreciá-la.

REFERÊNCIAS

LABAKI, Amir. **2001**: uma Odisséia no Espaço. São Paulo: Publifolha, 2000.

LOPES Jr., Orivaldo P. **O espelho de Procastro**. (Tese doutoral em Ciências Sociais). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2002.

LOPES Jr., Orivaldo P. **Teologia e Ciências Sociais**. Vol. 13 da Coleção Teologia Pública. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves dos. **Um olhar teopoético**: teologia e cinema em *O Sacrifício de Andrei Tarkovski*. Cadernos de Teologia Pública n 26. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

SWATOS, William H., Jr. (Ed.). **Religious Sociology**: Interfaces and Boundries. New York: Greenwood Press, 1987.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. **Yo me explico**. Madrid: Taurus, 1968.